REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.6 – N.1 – 2023

O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO APOIO FAMILIAR NO TRATAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO

THE NURSE'S WORK IN FAMILY SUPPORT IN THE TREATMENT OF ONCOLOGY PATIENTS

Amanda Elias Da Silva
Acadêmica do curso de Enfermagem,
Faculdade Unibrás de Goiás.

Iara Maria Pires Perez
Professora e orientadora do curso de Enfermagem,
Faculdade Unibrás de Goiás.

RESUMO

A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) trouxe desafios para garantir a saúde, com destaque para a necessidade de mudança do modelo hegemônico por um modelo de saúde pautado na participação social e no cotidiano dos serviços de saúde oferecidos com base nos princípios doutrinários da universalidade, equidade e integralidade. Na conformação dessa realidade surgiram iniciativas que representaram avanços das políticas públicas de saúde em um direcionamento mais amplo do que até então havia sido preconizado e que priorizava a cura das doenças. No contexto do tratamento do paciente oncológico, o papel do enfermeiro no apoio familiar é de fundamental importância. O enfrentamento de um diagnóstico de câncer não afeta apenas o paciente, mas também sua família, que muitas vezes desempenha um papel crucial no cuidado e no suporte emocional. Os enfermeiros, com sua expertise clínica e sensibilidade, desempenham um papel multifacetado nesse cenário. Diante disso tem-se como objetivos deste trabalho realizar uma revisão bibliográfica abrangente sobre o papel e as práticas do enfermeiro no apoio familiar durante o tratamento do paciente oncológico. Este trabalho foi construído utilizando a metodologia de revisão bibliográfica; o levantamento da produção científica acerca do tema proposto foi realizado através de banco de dados disponíveis eletronicamente em sites como: Scientific Library Online (Scielo), Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). É evidente que o papel do enfermeiro no apoio familiar no tratamento do paciente oncológico é de extrema relevância e impacto. Esta revisão bibliográfica permitiu uma análise aprofundada das intervenções desempenhadas pelos enfermeiros, revelando a sua habilidade em fornecer suporte emocional, educacional e clínico às famílias nesse contexto desafiador. É notável como esses profissionais desempenham um papel fundamental na promoção da qualidade de vida dos pacientes e no fortalecimento do apoio familiar, contribuindo para a adesão ao tratamento e o enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Oncologia; apoio familiar; enfermagem

REVISTA
SAÚDE DOS VALES

ABSTRACT

The implementation of the Unified Health System (SUS) brought challenges to guaranteeing health, with emphasis on the need to change the hegemonic model for a health model based on social participation and daily health services offered based on the doctrinal principles of universality, equity and integrality. In conforming this reality, initiatives emerged that represented advances in public health policies in a broader direction than had previously been recommended and which prioritized the cure of diseases. In the context of treating cancer patients, the role of nurses in family support is of fundamental importance. Facing a cancer diagnosis not only affects the patient, but also their family, who often play a crucial role in care and emotional support. Nurses, with their clinical expertise and sensitivity, play a multifaceted role in this scenario. In view of this, the objectives of this work are to carry out a comprehensive literature review on the role and practices of nurses in family support during the treatment of cancer patients. This work was constructed using the bibliographic review methodology; The survey of scientific production on the proposed topic was carried out through databases available electronically on websites such as: Scientific Library Online (Scielo), Latin American and Caribbean Literature (LILACS) and Virtual Health Library (VHL). It is evident that the role of nurses in family support in the treatment of cancer patients is extremely relevant and impactful. This literature review allowed an in-depth analysis of the interventions performed by nurses, revealing their ability to provide emotional, educational and clinical support to families in this challenging context. It is notable how these professionals play a fundamental role in promoting patients' quality of life and strengthening family support, contributing to adherence to treatment and coping with the disease.

Keywords: Oncology; family support; nursing

1. INTRODUÇÃO

A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) trouxe desafios para garantir a saúde, com destaque para a necessidade de mudança do modelo hegemônico por um modelo de saúde pautado na participação social e no cotidiano dos serviços de saúde oferecidos com base nos princípios doutrinários da universalidade, equidade e integralidade. Na conformação dessa realidade surgiram iniciativas que representaram avanços das políticas públicas de saúde em um direcionamento mais amplo do que até então havia sido preconizado e que priorizava a cura das doenças (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Dentre essas iniciativas, destaca-se a Estratégia Saúde da Família (ESF), proposta pelo Ministério da Saúde, para reorganizar a atenção primária em saúde, oferecendo cuidados centrados nas necessidades individuais e coletivas da população e valorizando não apenas a cura, mas também a prevenção de doenças, assim como a promoção e recuperação da saúde (SILVA; BAITELO; FRACOLLI, 2015).

Evitar o adoecimento ou o agravamento de uma condição aguda ou crônica é a finalidade da prevenção de doenças. Para tanto, são utilizadas estratégias para combater os possíveis agentes causadores, a partir da investigação de fatores sociais, biológicos, sanitários e emocionais (SODRÉ, 2017). Podem ser citadas como intervenções preventivas individuais a vacinação, a sutura, dentre outras. As intervenções coletivas contemplam: atendimentos grupais que visam à interação entre os participantes ou o compartilhamento de um interesse específico que seja comum (CAMPOS et al., 2014).

O enfermeiro assume um papel relevante na organização das atividades da ESF e no funcionamento da unidade de saúde, levando, dentre outras ações, informações referentes ao processo saúde-doença ao conhecimento da população, e facilitando a ampliação e reorganização do modelo de atenção básica à saúde no Brasil (CAÇADOR et al., 2018).

No contexto do tratamento do paciente oncológico, o papel do enfermeiro no apoio familiar é de fundamental importância. O enfrentamento de um diagnóstico de câncer não afeta apenas o paciente, mas também sua família, que muitas vezes desempenha um papel crucial no cuidado e no suporte emocional. Os enfermeiros, com sua expertise clínica e sensibilidade, desempenham um papel multifacetado nesse cenário. Eles não apenas oferecem assistência técnica, como administração de tratamentos e monitoramento de sintomas, mas também desempenham um papel crucial no fornecimento de informações precisas sobre a condição do paciente, ajudam as famílias a entender o plano de tratamento e proporcionam um espaço seguro para discussões sobre medos e preocupações.

Além disso, os enfermeiros podem orientar as famílias sobre como cuidar do paciente em casa, gerenciar efeitos colaterais e, o mais importante, fornecer apoio emocional durante esse período desafiador; o trabalho do enfermeiro no apoio familiar no tratamento do paciente oncológico vai além do aspecto clínico, abrangendo um papel holístico que visa promover a qualidade de vida do paciente e de seus entes queridos ao longo de sua jornada de enfrentamento do câncer.

Diante disso tem-se como objetivos deste trabalho realizar uma revisão bibliográfica abrangente sobre o papel e as práticas do enfermeiro no apoio familiar durante o tratamento do paciente oncológico, com o objetivo de compreender as intervenções, desafios e impactos dessa atuação na qualidade de vida do paciente e de sua família.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi construído utilizando a metodologia de revisão bibliográfica, onde procurou-se explorar a literatura científica, desenvolvida a partir de materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros, revistas, artigos científicos, monografias e teses, mediante a busca dos conhecimentos disponíveis e o direcionamento de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.

O levantamento da produção científica acerca do tema proposto foi realizado através de banco de dados disponíveis eletronicamente em sites como: Scientific Library Online (Scielo), Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A seleção buscou artigos e revistas disponibilizadas gratuitamente que apresentam datas respectivas aos anos de 2013 a 2023.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 APOIO FAMILIAR

O apoio familiar no Brasil tem raízes históricas e culturais que remontam aos primórdios da formação da sociedade brasileira. A importância da família como núcleo de suporte e proteção é uma característica cultural presente em diversas comunidades ao longo do país (ABREU, 2019).

Durante a colonização do Brasil, a estrutura familiar desempenhava um papel central na organização social e econômica das comunidades. A família era responsável por garantir a sobrevivência e a reprodução da mão de obra necessária para o desenvolvimento das atividades agrícolas, além de proporcionar amparo emocional e cuidados básicos aos seus membros. Esse modelo de apoio familiar baseado em relações de parentesco e solidariedade mútua foi transmitido ao longo das gerações, contribuindo para a construção da identidade familiar no país (BRITO, 2016).

Com o passar do tempo, o apoio familiar ganhou novas dimensões e adaptações, acompanhando as mudanças na estrutura social e econômica brasileira. O crescimento urbano, o aumento da participação feminina no mercado de trabalho e as transformações na dinâmica familiar influenciaram a forma como o apoio familiar é oferecido atualmente (CAMPOS; FALCÃO, 2015).

Hoje, o apoio familiar no Brasil é essencial para o bem-estar e o desenvolvimento integral dos indivíduos. Ele se manifesta por meio do suporte emocional, do auxílio nas tarefas cotidianas, do compartilhamento de responsabilidades familiares, da transmissão de valores e conhecimentos, entre

outros aspectos. O apoio familiar também desempenha um papel relevante na saúde, especialmente no cuidado de pessoas doentes, idosos ou com necessidades especiais, contribuindo para a promoção da qualidade de vida e a manutenção da autonomia (DIOGO; SOUZA, 2019).

É importante ressaltar que o apoio familiar não é homogêneo em todas as famílias brasileiras. Existem diferenças culturais, socioeconômicas e regionais que influenciam a forma como o apoio familiar é exercido e percebido. Além disso, a dinâmica familiar está em constante evolução, acompanhando as mudanças sociais, econômicas e demográficas (FURTADO, 2014).

Ainda, a partir da valorização da articulação dos saberes técnicos e populares, estabelece-se a promoção de saúde que utiliza predominantemente da educação em saúde para promover mudanças no estilo de vida da população. De maneira geral, evidencia-se complementaridade entre promoção de saúde e prevenção de doenças, que requerem, prioritariamente, o acesso a diferentes contextos que possibilitem a qualidade de vida e o bem-estar, tais como os serviços de saúde (SODRÉ, 2017).

Considerando essa realidade, verifica-se que o enfermeiro é um profissional que compõe a equipe mínima e exerce papel relevante, com atribuições assistenciais e gerenciais, as quais devem ser coerentes à realidade social, econômica, cultural e ambiental de cada família e comunidade. O aumento da cobertura e abrangência da ESF no Brasil proporciona ampla atuação desse profissional (DIAS e al., 2017).

Sendo assim, as intervenções de prevenção de doenças e promoção de saúde são prioridades da atenção primária em que estão inseridas as equipes de saúde da família, este artigo apresenta como objetivo descrever as ações do enfermeiro ESF para a promoção de saúde e prevenção de doenças.

Ao se abordar a promoção de saúde, faz-se necessário retomar que a Carta de Ottawa menciona que a participação da comunidade é fundamental para o protagonismo na busca de recursos para uma melhor qualidade de vida e saúde, compondo-se, portanto, o propósito da promoção de saúde. Nesse mesmo documento, estabelece-se que a saúde constitui um importante elemento para o

desenvolvimento global e para tanto, foram estabelecidos cinco eixos de ação para promovê-la: políticas públicas saudáveis, ambientes favoráveis à saúde, ações comunitárias, habilidades pessoais desenvolvidas e reorientação do sistema de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Nesse contexto, a ESF representa, na atualidade o recurso norteador para a reorientação do sistema de saúde brasileiro e o enfermeiro que integra a equipe da ESF deve ter conhecimento claro sobre promoção de saúde, como uma estratégia que contribui para a referida reorganização. Para tanto faz-se necessário a ampliação das ações de enfermagem com vistas à melhoria da cobertura universal e ampliação do acesso aos serviços de saúde (PAZ et al., 2018).

Ressalta-se que a promoção da saúde é definida pelo Ministério da Saúde como um conjunto de ferramentas e formas de produzir saúde por meio da articulação de práticas voltadas para a população, tanto no âmbito individual quanto coletivo, contando com a realização de um trabalho multidisciplinar e interação entre os setores afim de fornecer conhecimento de forma participativa (ALMEIDA et al., 2015).

3.2 PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO APOIO FAMILIAR

Sendo assim, percebe-se a necessidade dos enfermeiros ressignificarem seu conhecimento sobre promoção de saúde, valorizando ações voltadas para o controle social e a articulação com outros setores e serviços da rede de atenção à saúde e não apenas compreendendo-a como uma estratégia facilitadora da prevenção de doenças nos contextos individual e coletivo. Nessa perspectiva, a Política Nacional de Promoção da Saúde aponta que as ações específicas direcionadas para promoção de saúde são alimentação saudável, prática corporal expressa por atividade física, prevenção e controle de tabagismo, redução da morbimortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool e drogas, prevenção de violência e estímulo a cultura de paz, promoção do desenvolvimento sustentável e redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Tavolari et al., (2016) apontam a atenção domiciliar subdividida em assistência domiciliar, internação domiciliar e atendimento domiciliar, cada uma com sua particularidade. A assistência domiciliar refere-se a qualquer ação em saúde que se processe em domicílio do paciente assistido, sem levar em conta a sua complexidade ou o objetivo do atendimento, podendo representar uma simples orientação ou até mesmo uma medida de suporte ventilatório invasivo domiciliar.

Assistência e internação domiciliares referem-se aos procedimentos médicos, de enfermagem, fisioterapêuticos, psicológicos e de assistência social, entre outros, necessários ao cuidado integral dos pacientes em seu domicílio, como disposto na lei n.º 10.424 (TAVOLARI et al., 2016).

O Ministério da Saúde (2017) informa em seu portal que a atenção domiciliar fornece ao paciente um cuidado flexibilizado, levando em consideração os aspectos referentes à estrutura familiar, à infraestrutura do domicílio e à estrutura oferecida pelos serviços para essa modalidade de assistência, de modo a impedir hospitalizações desnecessárias e diminuir o risco de infecções desses indivíduos. Contribui ainda com a otimização da gestão dos leitos hospitalares e o uso dos recursos, assim como diminui a superlotação de serviços de urgência e emergência.

Para a vigilância epidemiológica, podemos contar com uma estrutura que se propõem de informações correspondentes a necessidade da população, com base na cadeia de suprimentos, podemos direcionar o fluxo operacional das atividades desenvolvidas na saúde da família.

A equipe de enfermagem precisa preparar-se para mudanças que irão ocorrer nas diferentes fases da doença da pessoa com DA e no âmbito da família que necessita de orientações esclarecedoras, além de suporte para cuidar do idoso (GAIOLI; FUREGATO; SANTOS, 2016).

A equipe deve informar aos familiares sobre a patologia, as fases da demência e seus tratamentos, bem como aos cuidadores, esclarecendo-os quanto à importância da assistência humanizada. Os profissionais de enfermagem, comprometidos com a gestão do cuidado, devem adotar a metodologia participativa entre os idosos e seus familiares, tendo em vista a percepção cognitiva por parte destes quanto ao envelhecimento natural, de forma que saibam diferenciar a

situação patológica, oferecendo cuidados amplos e humanizados, com afeto e mansidão (ILHA et al., 2018).

Alguns enfermeiros, em estudos, demonstraram não dominar os sinais e sintomas da doença nos diferentes estágios que o portador de DA tem ante a extensa transformação clínica decorrente da patologia. Durante o tratamento é importante estimular as funções cerebrais, montando quebra-cabeça, utilizando músicas, mantendo a deambulação, porém empregando também estratégias de cuidados para o idoso na etapa terminal, quando necessárias, pois nesta fase a pessoa fica restrita ao leito, podendo ter incontinência dupla, lesão por pressão, inapetência, dentre outros problemas (RAMOS; MENEZES, 2014).

O enfermeiro deve estar capacitado para realizar projetos, cuidados e pesquisas possibilitando melhores resultados junto aos cuidadores, famílias e a pessoa que sofre DA. Os cuidadores devem conhecer a cultura e o contexto onde se inserem as famílias para um convívio harmonioso e humanizado

3.3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO APOIO FAMILIAR NO BRASIL

O apoio familiar no Brasil enfrenta uma série de desafios, mas também apresenta perspectivas promissoras para o fortalecimento das relações familiares e o aprimoramento do suporte oferecido.

As desigualdades sociais e econômicas impactam diretamente a capacidade das famílias em oferecer apoio. Famílias de baixa renda enfrentam maiores dificuldades para suprir as necessidades básicas dos membros, limitando o suporte emocional, educacional e de saúde que podem oferecer. É fundamental investir em políticas públicas que visem reduzir essas desigualdades e garantir acesso equitativo ao apoio familiar (ABREU, 2019).

Com o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população, surgem desafios específicos para o apoio familiar. As famílias enfrentam a demanda de cuidados de idosos, lidando com questões relacionadas à saúde, autonomia e qualidade de vida. É necessário desenvolver programas e serviços que apoiem as

famílias no cuidado de idosos e promovam a inclusão social e a participação ativa dessa população (BRITO, 2016).

As famílias monoparentais, compostas por um único adulto responsável pelo cuidado dos filhos, enfrentam desafios adicionais no que diz respeito ao apoio familiar. Essas famílias muitas vezes têm que lidar com sobrecarga de trabalho, falta de recursos e apoio emocional limitado. Políticas públicas voltadas para essa realidade, como benefícios sociais, programas de capacitação e redes de suporte, podem contribuir para fortalecer o apoio familiar nessas circunstâncias (CAMPOS, FALCÃO, 2015).

O acesso a serviços de saúde de qualidade é essencial para o apoio familiar efetivo. As famílias enfrentam desafios como longas filas de espera, falta de profissionais capacitados e dificuldades de acesso a medicamentos e tratamentos adequados. É necessário investir na melhoria do sistema de saúde, ampliando o acesso e a qualidade dos serviços, garantindo um suporte adequado às famílias em momentos de necessidade (DIOGO; SOUZA, 2019).

As perspectivas de apoio familiar também estão relacionadas ao uso de tecnologias e recursos virtuais. Com o avanço da tecnologia, surgem novas possibilidades de suporte remoto, como telemedicina, aplicativos de apoio à saúde e redes sociais online. Essas ferramentas podem facilitar o acesso ao apoio familiar, especialmente em contextos de distância geográfica ou restrições de mobilidade (FURTADO, 2014).

3.4 A ENFERMAGEM COMO PRESTADORA DE TRATAMENTO E SUPORTE EMOCIONAL

O campo da oncologia proporciona oportunidades para o envolvimento profissional da enfermagem, pacientes e suas famílias, criando laços devido às circunstâncias emocionais enfrentadas neste setor. A convivência prolongada com os pacientes e o contato frequente com suas famílias resulta no fortalecimento das relações interpessoais (KOLHS et al., 2016).

Os enfermeiros que atuam no cuidado de pacientes oncológicos devem possuir amplo conhecimento técnico-científico e habilidades para lidar com questões relacionadas à perda, dor e sofrimento (CAMARGOS, MATOS, & PENA, 2014). Eles estabelecem conexões valiosas com a equipe de saúde, pacientes e familiares, influenciadas por fatores que incluem as particularidades dos pacientes oncológicos e a consideração do processo de fim de vida. Nesse contexto, os enfermeiros devem estar prontos para esclarecer dúvidas e oferecer suporte às famílias (KOLHS et al., 2016).

A participação efetiva de uma equipe multiprofissional desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos e suas famílias. Ela contribui para reduzir a angústia dos pacientes e de seus cuidadores, possibilitando a realização de ações educacionais, treinamento em habilidades e aconselhamento terapêutico. Isso inclui incentivar o trabalho em equipe, promover a comunicação aberta, apoiar o autocuidado dos cuidadores e fornecer informações (CAMARGOS et al., 2014). Cuidar das necessidades mentais e físicas dos familiares resulta em um melhor cuidado ao paciente, gerando familiares mais compreensivos, bem preparados e confiantes (BARRETO; AMORIM, 2016).

Um estudo revelou que as famílias enfrentam desafios ao lidar com o câncer, necessitando compreender e desenvolver estratégias de enfrentamento. Nesse cenário, os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental ao fornecer orientações que promovem o bem-estar físico e psicológico tanto dos pacientes quanto de suas famílias (VICENZI et al., 2013).

Além disso, a assistência ao paciente oncológico requer uma abordagem multidisciplinar devido à complexidade das necessidades de cuidados especializados, exigindo conhecimento técnico-científico e preparo psicológico para lidar com situações desafiadoras (CAMARGOS et al., 2014).

O enfermeiro, como líder de equipe, pode desempenhar um papel importante na minimização dos desafios enfrentados pela equipe de saúde, proporcionando espaços para discussões sobre angústias e medos, juntamente com suporte psicológico especializado (KOLHS et al., 2016).

No entanto, os profissionais de enfermagem podem enfrentar desgaste e insatisfação profissional devido ao estresse e à sensação de impotência causados pela impossibilidade de salvar todos os pacientes, refletindo as altas expectativas da sociedade em relação aos profissionais de saúde (KOLHS et al., 2016).

Para enfrentar os desafios psicológicos e evitar doenças ocupacionais, é fundamental promover o reconhecimento profissional, criar espaços institucionais para discussões entre os diversos profissionais envolvidos e incentivar a educação continuada. Isso pode melhorar a qualidade da assistência aos pacientes oncológicos e fortalecer as relações entre os profissionais de enfermagem, pacientes e familiares. A humanização do cuidado depende de políticas institucionais voltadas para esse objetivo (CAMARGOS et al., 2014).

A humanização no atendimento, baseada em princípios éticos e morais, envolve ações como o toque, o olhar e a comunicação holística (SILVA et al., 2018). Em resumo, o aprofundamento científico e a experiência prática são fundamentais para aprimorar as condutas e obter resultados cada vez melhores no cuidado oncológico.

3.5 ENFERMAGEM E A FAMÍLIA DO PACIENTE ONCOLÓGICO

É crucial destacar que a descoberta de um diagnóstico de câncer nunca ocorre sem a partilha, principalmente com a família e a rede de apoio social mais próxima. Essa situação desencadeia mudanças no ambiente familiar, afetando todos os seus membros, em maior ou menor grau, devido à nova realidade que se apresenta (DA SILVA et al., 2020). O apoio familiar assume, assim, um papel fundamental, fornecendo segurança e força ao longo do tratamento, o que pode resultar em um fortalecimento dos laços familiares e de amizade, minimizando o sofrimento do paciente oncológico (GOMES, 2019).

Ribeiro et al. (2022) enfatizam que, quando uma família descobre que um de seus membros foi diagnosticado com câncer, ela passa por abalos e mudanças significativas, muitas vezes ficando desestruturada. Isso destaca a importância do suporte psicossocial, que se torna essencial para cuidar do ciclo familiar.

Enfrentar o processo de adoecimento devido ao câncer é frequentemente associado a sentimentos de angústia, medo e sofrimento tanto para os pacientes quanto para suas famílias. Nesse contexto, o vínculo com os profissionais de saúde desempenha um papel de grande relevância na superação das adversidades impostas por essa doença (VICENZI et al., 2013).

A atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes oncológicos requer conhecimentos, habilidades e responsabilidades bem definidas. Essas metas devem ser centradas no paciente, em sua família e em outras pessoas importantes, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais (DA SILVA MATTOS, LIMA, 2022).

A doença oncológica desencadeia uma ampla gama de emoções na família, muitas vezes levando-a a ocultar o diagnóstico do paciente. No entanto, isso pode prejudicar a comunicação com o paciente e com a equipe de saúde, bem como limitar a autonomia do paciente. Os profissionais de enfermagem devem considerar os preceitos éticos e legais que regem sua prática e assegurar que a família esteja informada da situação, promovendo a comunicação (SOUZA et al., 2021).

A intensidade do sofrimento muitas vezes está relacionada ao estágio avançado da doença. Quanto mais avançada a doença, maior o sofrimento tanto para o paciente quanto para a família (AULER, 2019). Reconhecer a necessidade de cuidar da família é crucial, especialmente para evitar a claudicação familiar (DE ARAÚJO; BELFORT, 2023).

Os pacientes oncológicos frequentemente dependem de um membro da família para auxiliá-los nas atividades diárias, o que resulta em uma reorganização da estrutura familiar. Nem sempre a família está preparada para enfrentar todas as demandas dessa situação, levando à possibilidade de uma crise familiar (DA SILVA MATTOS, LIMA, 2022).

Da Silva et al. (2020) observaram que, em muitas situações, a equipe de enfermagem não estabelece um relacionamento eficaz com a família, o que gera situações estressantes e desconfortáveis. Para Auler (2019), as famílias podem manifestar sentimentos de raiva em relação à equipe de saúde devido a atrasos no tratamento e podem desenvolver sentimentos de impotência e culpa.

A equipe de enfermagem, por estar mais próxima do paciente e de sua família por um período mais longo, tem a responsabilidade de fornecer cuidados humanizados, compreendendo e apoiando todas as necessidades ao longo do processo de adoecimento, com ênfase na comunicação. Souza et al. (2021) destacaram a importância da escuta ativa e das orientações fornecidas pela equipe de enfermagem, que geram confiança e conforto nos familiares.

A proximidade entre pacientes e familiares em situações de adoecimento, como no câncer, exige atenção especial dos profissionais de saúde e uma assistência adequada para atender às necessidades desse grupo (RIBEIRO et al., 2022). Uma família bem informada e orientada para o cuidado pode desempenhar um papel ativo na recuperação e prevenção de complicações relacionadas à doença oncológica ou ao tratamento. A promoção da saúde torna-se, portanto, essencial, pois a família passa a ser corresponsável pelo bem-estar do paciente (VICENZI et al., 2013).

O impacto do câncer na vida do paciente e de sua família é significativo, frequentemente resultando em sentimentos de desamparo. As reações a essa doença devem ser compreendidas levando em consideração a história de vida de cada paciente e sua família, bem como os contextos socioeconômico e cultural em que vivem, considerando as demandas de assistência que surgem em função da doença e do tratamento (GOMES, 2019).

Portanto, o cuidado com a família é fundamental. As implicações biopsicossociais dessa patologia no sistema familiar são desafiadoras, mas a enfermagem desempenha um papel efetivo e satisfatório ao aliviar a dor, oferecer conforto ao paciente e à família e fornecer apoio (BESERRA; AGUIAR, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que o papel do enfermeiro no apoio familiar no tratamento do paciente oncológico é de extrema relevância e impacto. Esta revisão bibliográfica permitiu uma análise aprofundada das intervenções desempenhadas pelos enfermeiros, revelando a sua habilidade em fornecer suporte emocional, educacional e clínico às famílias nesse contexto desafiador. É notável como esses profissionais

desempenham um papel fundamental na promoção da qualidade de vida dos pacientes e no fortalecimento do apoio familiar, contribuindo para a adesão ao tratamento e o enfrentamento da doença.

Entretanto, também ficou claro que os enfermeiros enfrentam desafios significativos, incluindo a necessidade de equilibrar as demandas técnicas e emocionais desse trabalho, além de lidar com a complexidade das dinâmicas familiares e as necessidades específicas de cada paciente oncológico. Portanto, a capacitação contínua e o apoio institucional são essenciais para que esses profissionais possam desempenhar eficazmente esse papel.

Em última análise, o trabalho do enfermeiro no apoio familiar no tratamento do paciente oncológico vai além da esfera clínica, refletindo um compromisso holístico com a saúde e o bem-estar do paciente e de sua família. À medida que avançamos na pesquisa e na prática da enfermagem oncológica, é imperativo reconhecer e valorizar esse papel vital e investir em recursos para fortalecer ainda mais essa importante dimensão do cuidado de enfermagem. O apoio familiar continuará sendo um alicerce crucial para o enfrentamento bem-sucedido do câncer e para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

REFERENCIAS

ABREU, M. S. (2019). Família e Apoio Social: Análise das Redes de Apoio Familiar em Contexto Brasileiro. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 22(2), 198-206.

ALMEIDA JHH, FEITOSA ANA, ARAÚJO WA, SILVA JB, LOURENÇO LC, SOUSA MNA. Primary health care: focusing on the health for the attention of networks. **J Nurs UFPE on line** [Internet]. 2015

AULER, T. D. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COM PACIENTE ONCOLÓGICO. 2019.

BARRETO, T. S.; AMORIM, R. C. A família frente ao adoecer e ao tratamento de um familiar com câncer. **Revista Enfermagem UERJ**. v. 18, n. 3, p. 462-7, 2016.

BESERRA, Jessica Helaine Gomes Nascimento; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 1, p. 144-155, 2020.

BRITO, M. R. C. (2016). Apoio Social, Família e Risco Social: A Realidade Brasileira na Perspectiva da Promoção da Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(1), 155-161.

CAÇADOR BS, BRITO MJM, MOREIRA DA, REZENDE LC, VILELA GS. Being a nurse in the family health strategy programme: challenges and possibilities. **REME rev min enferm [Internet**]. 2018 May 15]; 19(3):612-9.

CAMARGOS, B. F.; MATOS, L. R. P.; PENA, H. P. O paciente frente ao diagnóstico de câncer e a atuação dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa de literatura. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. v. 4, n. 3, p. 1374-81, 2014. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/592/773

CAMPOS GWS, MINAYO MCS, AKERMAN M, DRUMOND JÚNIOR M, CARVALHO YM. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2nd ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

CAMPOS, R. O., & FALCÃO, T. A. M. (2015). O Apoio Social em Famílias de Baixa Renda: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista de Saúde Pública**, 46(6), 1049-1061.

DA SILVA MATTOS, M; LIMA, R. N. Atuação e percepção do enfermeiro nos cuidados paliativos associados a criança com câncer. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2022.

DA SILVA, G. S., DOS SANTOS NUNES, S., ZANON, B. P., PONTES, G., TORRES, C. M. G., & DIAS, C. F. C. O apoio familiar no tratamento do paciente oncológico: uma revisão narrativa. **Revista da Saúde da AJES**, v. 6, n. 12, 2020.

DE ARAÚJO C, Tiago; BELFORT, Márcia Guelma Santos. Atualização do enfermeiro paliativista na assistência ao paciente oncológico em fase terminal. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 4, p. 1991-2009, 2023.

DIAS, J., NASCIMENTO, L. C., MENDES, I. J. M., & ROCHA, S. M. M. (2017). Promoção de saúde das famílias de docentes de enfermagem: apoio, rede social e papéis na família. ***Texto & Contexto-Enfermagem***, *16*, 688-695.

DIOGO, M. J. D., & SOUZA, A. L. (2019). Apoio Social e Família: Desafios e Perspectivas para a Prática de Profissionais da Saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, 29(1), 263-269.

FURTADO, L. F. (2014). A Família no Contexto Brasileiro: Desafios e Perspectivas. Cadernos de Pesquisa, 34(123), 35-54.

GAIOLI CCLO, FUREGATO ARF, SANTOS JLF. Perfi l de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer associado à resiliência. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. 2016; 21(1):150-7. Disponível em:http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/39378/S010407072012000100017.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 23 de março 2023.

GOMES, Maria Isabel. Cuidados paliativos: relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares. **Revista Rede de cuidados em saúde**, v. 13, n. 2, 2019.

ILHA S, ZAMBERLAN C, NICOLA GDO, ARAUJO AS, BACKES DS. Refletindo acerca da doença de Alzheimer no contexto familiar do idoso: implicações para a enfermagem. **Rev Enferm Cent O Min [Internet]**.2018; 4(1):1057-65. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/378/580. Acesso em 23 de março 2023.

KOLHS, M.; MACHRI, E.; FERRI, G.; BRUSTOLIN, A.; BOCCA, A. Sentimentos de enfermeiros frente ao paciente oncológico. **J Health Sci Inst**. v. 18, n. 4, p. 245-50, 2016. Disponível em: https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/3575/3407

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Gabinete do Ministro. Portaria no 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde;

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Gabinete do Ministro. Portaria no 2.488, de 21 de outubro de 2016. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde [Internet]. 3th ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2017

OMS - Organização Mundial da Saúde. Carta de Ottawa [Internet]. Ottawa: OMS; [cited 2018 Jun 15]. Available from: http:// bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf

PAZ EPA, CUNHA CLF, MENEZES EA, SANTOS GL, RAMALHO NM, WERNER RCD. Práticas avançadas em enfermagem: rediscutindo a valorização do enfermeiro na atenção primária à saúde. **EnfermFoco [Internet]**. 2018 [cited 2018 Oct 06]; 9(1):41-3.

RAMOS JLC, MENEZES MR. Cuidar de idosos com doença de Alzheimer: um enfoque na teoria do cuidado cultural. **Rev Rene [Internet].** 2014; 13(4):805-15. Disponível em: http://saudepublica.bvs.br/pesquisa/resource/pt/lil-679894. Acesso em 23 de março 2023.

RIBEIRO, W. A., DOS SANTOS, L. C. A., DA CONCEIÇÃO DIAS, L. L., FREIRE, M. J. L. L., CIRINO, H. P., DE CASTRO, K., ... & DE MORAIS, M. C. Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e8132246-e8132246, 2022.

SILVA S, BAITELO T, FRACOLLI L. Avaliação da Atenção Primária à Saúde: a visão de usuários e profissionais sobre a Estratégia de Saúde da Família. **Rev Latino-Am Enfermagem [Internet].** 2015

SILVA, M. R. B.; BORGOGNONI, K.; RORATO, C.; MORELLI, S.; SILVA, M. R. V.; SALES, C. A. O câncer entrou em meu lar: sentimentos expressos por familiares de clientes. **Revista Enfermagem UERJ**. v. 16, n. 1, p. 70-5, 2018. Disponível em: http://www.facenf.uerj.br/v16n1/v16n1a11.pdf

SODRÉ F. Social Work between prevention and health promotion: translation, attachment and reception. **Serv Soc Soc [Internet].** 2017

SOUSA, D. A., COSTA, T. R., DE JESUS, S., ARAÚJO, R. V., OLIVEIRA, B. A., ALVES, N. S., ... & DA SILVA, B. L. M. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico em cuidado paliativo. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26716-e26716, 2021.

TAVOLARI, C. E. L., FERNANDES, F., & MEDINA, P. (2016). O desenvolvimento do “Home Health Care” no Brasil. **Revista de administração em saúde**, 3(9).

VICENZI, A.; SCHWARTZ, E.; CECAGO, D.; VIEGAS, A. C.; SANTOS, B. P.; LIMA, J. F. Cuidado integral de enfermagem ao paciente oncológico e à família. **Revista de Enfermagem da UFSM**. v. 3, n. 3, p. 409-17, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/8816/pdf